

NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM CLÍNICA DA PSICOSE III

Coordenador: LUIZ OCTAVIO MARTINS STAUDT

APRESENTAÇÃO DE PACIENTES ENQUANTO DISPOSITIVO CLÍNICO NO TRATAMENTO DE PACIENTES EM GRAVE SOFRIMENTO PSÍQUICO Coordenador: Luiz Octavio Martins Staudt Autores: Luiz Octavio Martins Staudt; Tatiane Lindemann; Nicole Simquevits No Núcleo de Ensino, Pesquisa, e Extensão em Clínica das Psicoses, que se organiza dentro da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, oferecemos dispositivos para que sujeitos em grave sofrimento psíquico possam trabalhar as questões que os causem. Dentre os atendimentos individuais, as muitas oficinas terapêuticas e o hospital-dia, um dispositivo bastante potente e por vezes não tão conhecido é a apresentação de pacientes. A apresentação de pacientes é uma prática que tem sua origem na psiquiatria e que, a partir de Lacan, é retomada pela psicanálise. Em seu princípio, consistia em demonstrar patologias de enfermos diante de um público específico. Nesse cenário, a apresentação de pacientes marcava-se na espetacularização e na objetificação de enfermos a fim de sustentar uma teoria psiquiátrica que dava ali seus primeiros passos enquanto ciência. Na construção de uma teoria, construíam-se também categorizações fenomenológicas e hipóteses possíveis de serem demonstradas. Durante as apresentações, demonstrava-se uma teoria ali naquele corpo vivo, paciente, marcado de sofrimento que era trazido pelos médicos. A partir de Lacan, as apresentações de pacientes passam não mais a tratar do que o médico pode dizer do sintoma do paciente, mas do que o paciente mesmo pode dizer tanto de si quanto do mundo. Nessa tomada de palavra, se tem a psicose constituindo um novo saber, um pouco na direção em que Quinet aponta que ?a loucura, se soubermos ouvi-la, traz em si a sua própria cura?. A apresentação psicanalítica de pacientes é feita na forma de uma entrevista, realizada por um analista mais experiente, diante de um público composto por pessoas que estão interessadas em escutar o que o paciente tem a dizer. Trata-se de um momento clínico que é realizado uma única vez. Nele, busca-se dar lugar à dimensão de sujeito, a fim de que enfermo tão falado pelos outros possa dizer ali do que sofre, de como sofre, e do que mais lhe for conveniente. O sintoma, que antes marcava um fenômeno e uma nosologia, passa a ser visto enquanto uma construção que nomeia e dá lugar a um sujeito. Dessa forma, ao discurso daquele que sofre se coloca relevo, e é a partir dele que somos convocados, então, a falar do que nos causou aquilo que o paciente pôde trazer. Buscando ampliar discussões sobre a apresentação de pacientes

enquanto dispositivo de uma clínica das psicoses, nós, do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses buscamos trazer recortes desse momento privilegiado de construção de clínica e dos efeitos percebidos das apresentações de pacientes.